

PADRÕES DE BELEZA FEMININA: QUANDO A CONSTITUIÇÃO DO EU PELO OUTRO É NEGATIVA

GABRIELE VALIM VARGAS¹; KARINA GIACOMELLI²

¹Universidade Federal de Pelotas – gabrielevargas7@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o corpo, na sua subjetividade, acaba por produzir sentidos, sendo esses sentidos representativos de valores, crenças, emoções, culturas etc. As diversas modalidades enunciativas realizadas pelas e nas mídias sociais acabam reformulando e afirmando alguns desses modelos de vivências e de visões concernentes ao corpo, tornando o que é subjetivo também um julgamento coletivo e, dessa forma, interferindo, muitas vezes, de maneira negativa, no olhar crítico de cada indivíduo com relação ao seu corpo e ao corpo do outro. Isso porque esse pensamento restrito e redutor acerca da beleza ideal resulta também em ataques a quem rompe com esse modelo.

É na perspectiva desses julgamentos que este trabalho se coloca, sendo que destacamos, para verificar como se dão as interações negativas acerca de um corpo mostrado em sites de redes sociais, a atriz e cantora Cléo Pires, de 39 anos, constantemente vítima dessa idealização imposta pela sociedade. Um retrato das situações em que ela foi julgada pelo seu corpo, encontra-se no seu Instagram. Pelo fato de mudar frequentemente o seu visual - características físicas como corpo e rosto -, ela sofre diversas críticas, além de pressões estéticas que já a levaram, inclusive, a quadros depressivos, segundo várias entrevistas dadas por ela.

Este trabalho parte da pesquisa em realização no mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, que objetiva apresentar um estudo de enunciados respostas feitos por seguidores a postagens da atriz no Instagram que referem as suas características físicas, bem como a forma como ela reage a essas opiniões, a fim de verificar se e como se dá a construção do eu a partir do outro, mais especificamente pela visão negativa do outro. Pautando-se em uma abordagem enunciativa, centrada na produção desses enunciados em uma situação concreta de interação verbal, pretende-se, com esta pesquisa, observar as valorações sobre o corpo da atriz Cléo Pires presentes nos comentários de diversas de suas postagens e a resposta ativa construída por ela. Considerando que valorações verificadas em enunciados de diferentes anos refletem e refratam diferentes maneiras os padrões de beleza já estabelecidos, julgando todos os demais modelos como errados e que esperam da atriz uma resposta sobre essas questões, busca-se analisar esses enunciados com fundamentação teórico-metodológica no dialogismo do Círculo de Bakhtin e nas concepções de seus comentadores que, no Brasil, constituem a Análise Dialógica do Discurso (ADD).

2. METODOLOGIA

A pesquisa se deu, num primeiro momento, pela definição do corpus do trabalho, ou seja, enunciados que valoram padrões de beleza encontrados no site de rede social Instagram da atriz. É relevante destacar que, atualmente, o site mencionado é composto por mais de 20 milhões de seguidores e em torno de 3.200 postagens, cada uma variando entre 1.000 e 4.000 comentários. Isso faz com que demande um determinado tempo de análise minuciosa e atenta acerca de cada publicação, com a finalidade de realizar o recorte do corpus.

Assim, no tocante à seleção dos comentários, foi instituído, a princípio, como propósito, a escolha de enunciados que se referem diretamente ao corpo da atriz Cleo Pires, sejam eles sobre as mudanças naturais ou aos procedimentos estéticos adotados por ela. Previamente, foram achados enunciados que criticam as tatuagens, as mudanças ocorridas devido ao aumento ou perda de peso, bem como procedimentos efetuados no seu rosto. Portanto, foram selecionadas as postagens realizadas no período de 2018 a 2022, mais precisamente uma postagem de cada ano, totalizando, dessa maneira, em cinco posts, dando importância às imagens nas quais Cléo Pires apresenta mudanças em seu corpo por modificações naturais ou visivelmente provocadas por procedimentos estéticos.

Desse modo, foi considerada a possibilidade de, na análise, recorrer à metodologia descrição-análise-interpretação, assim definida por Sobral e Giacomelli:

Ao descrever, o analista “põe a mão na massa” e examina a materialidade de seu objeto, composto por uma parte linguística e uma parte enunciativa integradas; nesse passo, ele vê seu objeto. Ao analisar, ele adquire conhecimento sobre as relações entre as duas partes (língua e enunciação) no enunciado considerado em termos da intencionalidade do locutor diante de seu(s) interlocutor(es). Por fim, ao interpretar, ele reúne todos esses dados [...] e, a partir disso, procura identificar os sentidos criados (SOBRAL & GIACOMELLI, 2016, p. 1093)

Esse método permitirá descrever as interações em que são produzidos e circulam os enunciados, observando como referem e valoram o corpo feminino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensando no sujeito em Bakhtin, Sobral (2009, p. 57) define a forma como somos constituídos pelo outro:

Para Bakhtin, todo sujeito, cada sujeito, é ímpar, traz e deixa no mundo a ‘assinatura autoral’ dos atos que pratica em sua própria vida, da sucessão dos atos ‘inter-ativos’ que constitui sua vida, descobrindo e construindo sem cessar sua singularidade [...] no contato com outros sujeitos. [...] Esses sujeitos, diferentes por definição, nem por isso são opostos entre si, pois se assim fosse também não poderia haver relação entre eles; eles vivem em tensão constitutiva, porque um sujeito só se vê como tal no ‘espelho’ da visão de outros sujeitos, que por sua vez precisam uns dos outros com esse mesmo fim.

Logo, a responsabilidade do agir é de cada sujeito, ou seja, não há álibi para o sujeito (SOBRAL, 2019, p. 84) Ademais, sabendo que um sujeito existe em contraste com outros sujeitos e todo discurso é uma arena, lugar de confronto ante a

presença do outro, é possível compreender que todo discurso põe em destaque a voz do locutor, que, embora afetada diretamente pelo outro, nem por isso perde a sua individualidade como tal (SOBRAL, 2009, p. 45). Nesta perspectiva, Rios (2005, p. 2004), postula que, “a complexidade do pensamento bakhtiniano configura uma filosofia que, tendo como elemento articulador a linguagem, concebe o eu e o outro como inseparavelmente ligado, sendo habitados e habitantes de inúmeras vozes”.

Já a palavra, tem um poder devastador e ao mesmo tempo transformador nas interações sociais. Segundo Volochínov (2017), é no fluxo da interação verbal que a palavra se transforma e ganha diferentes significados, conforme o contexto em que surge. E sua realização como signo ideológico está no próprio caráter dinâmico da realidade dialógica das interações sociais, sendo a palavra uma arena onde se confrontam os valores sociais contraditórios. De acordo com o autor:

(...) as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É, portanto, claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que apenas despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados. (VOLOCHÍNOV, 2017, p. 41)

Considerando que toda palavra é, segundo a teoria do Círculo, sempre ideológica, foi possível verificar, nos enunciados, a concepção que eles expressam referente ao corpo da Cléo Pires. Como exemplo, é possível destacar os seguintes comentários: “Pena que já está toda rabiscada” (interação em uma foto postada em 29 de dezembro de 2018); “Era linda, se deformou” (comentário em uma foto postada em 29 de dezembro de 2019); “Esse negócio do povo falar do peso dela é uma babaquice, beleza é relativo independente disso, mas que o rosto dela ta artificial não podemos negar. Parem de fazer esses retoques não fica legal. Boca, harmonização e por aí vai” (enunciado encontrado em uma foto publicada no dia 13 de janeiro de 2020). A partir desses comentários, enunciados em diferentes anos, percebe-se a preocupação que as pessoas têm com o corpo alheio, chegando, inclusive, a se sentir no direito de ofender ou ditar o que seria melhor ao outro.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, desse modo, com base nas teorias empregadas e, também, nos comentários que compuseram o corpus deste artigo, que, essa imposição de ser ao corpo alheio, principalmente, ao feminino, acaba por destituir os sujeitos do direito ao seu próprio corpo. Para mais, sabendo que, segundo a teoria bakhtiniana, todos os enunciados são ditos porque antes já foram ouvidos, percebemos que essas críticas direcionadas ao corpo de Cleo Pires são resultado da reprodução de julgamentos e comentários sobre o corpo feminino e que, embora esses padrões mudem historicamente, revelam interesse principal nas características do corpo feminino, ou seja, é a mulher que sempre é vista como “objeto” de análise e discussões.

Posto isso e considerando uma das funções da pesquisa científica, qual seja a de ser relevante e, de certo modo, encontrar formas de problematizar questões sociais, destacamos a importância desta investigação, levando em conta a necessidade de pôr em pauta assuntos concernentes a ideia de um padrão idealizado, especialmente a respeito do corpo das mulheres, principais vítimas



dessa visão de mundo que determina o que é ser bonita ou não, adequado ou não. Nessa perspectiva, cabe destacar que o ponto de vista defendido nesta pesquisa é de que existem “corpos”, não “corpo”. Todas as estéticas são normais e aceitáveis, e como seres responsivos e responsáveis, temos o dever de reconhecê-las e respeitá-las.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

CLEO [@cleo]. Instagram: **usuário do Instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/cleo/?hl=pt-br>>. Acesso em: 07 de jun. 2021.

RIOS, J. A. V. P. A constituição do sujeito de linguagem: entre “Eu” e o “Outro”. **Revista da FACED** (Impresso), v. 9, p. 203-217, 2005.

SOBRAL, A. Ato/ Atividade e Evento. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Do dialogismo ao gênero**. As bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

_____. **A filosofia primeira de Bakhtin**: roteiro de leitura comentado. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso - ADD. **Domínios de linguagem**. Uberlândia, v.10, n3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.